



## MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

### ***CERTIDÃO DE DELIBERAÇÃO TOMADA EM REUNIÃO DE 15 DE JUNHO DE 2020***

#### **2.0.8. REGISTO N.º 31.447/2020 - RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO MUNICÍPIO REFERENTES AO ANO ECONÓMICO DE 2019-----**

---- Foi apresentada a informação registada sob o n.º 31.447/2020, do **Chefe da Divisão de Gestão Financeira**, a anexar o Relatório de Gestão e a Prestação de Contas do Município, referentes ao exercício de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019. -----

---- (Aprovado em minuta) -----

----- A CÂMARA DELIBEROU, POR MAIORIA, APROVAR OS DOCUMENTOS MENCIONADOS EM EPÍGRAFE E REMETÊ-LOS, NOS TERMOS DA ALÍNEA I), DO N.º 1, DO ARTIGO 33.º, DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, À ASSEMBLEIA MUNICIPAL, PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA L), DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º, DO REFERIDO DIPLOMA LEGAL. -----

---- Abstiveram-se os **Senhores Vereadores Cília Maria de Jesus Seixo, José Augusto Dias dos Reis e Estela Augusta Rito Ribeiro**, que apresentaram a seguinte declaração de voto: “O ano de 2019, é o segundo ano completo da nova maioria PSD/CDS que tem por missão executar a Gestão Municipal. -----

---- Se no ano passado a nossa análise às contas teve a condescendência e a tolerância por tratar-se do primeiro ano completo da gestão deste Executivo em funções, já este ano seremos mais exigentes nesta análise. -----

---- Depois de descortinado os documentos, não estamos minimamente espantados com a evolução das contas e da gestão em geral. Ao longo do ano de 2019, foi facilmente percecionado o resultado que se adivinhava, pois, foram notórias as dificuldades que este Executivo teve em implementar o seu programa. -----

---- Ao longo do ano, fomos apercebendo da trajetória da evolução dos investimentos e estratégias do Executivo, pelo que ao nível dos cumprimentos da execução orçamental, GOP's ou PPI's, também não são de espantar. -----

---- A nossa posição sobre os documentos em discussão merece duas vertentes de análise e opinião:-----

- Se por um lado, de **ponto de vista técnico**, consideramos que a equipa que os preparou fê-lo no escrupuloso zelo pelo seu trabalho, elaborando um trabalho que dignifica o Município e os seus colaboradores em geral, onde não se vislumbra qualquer apontamento e crítica materialmente relevante para não se considerar estas contas confiáveis. Sendo esta também a opinião resultante da auditoria e da sua revisão do ROC. -----

- Contudo, por outro lado e de **ponto de vista da análise política**, os documentos apontam precisamente para aquilo já aqui referido, nomeadamente para elevada dificuldade que o



## MUNICÍPIO DE OURÉM

### Câmara Municipal

Executivo teve em implementar o orçamento proposto para 2019 e que teve à posterior uma revisão com a anulação dos valores previstos para a chamada Taxa Turística e para o brutal agravamento das taxas e serviços de saneamento.-----

---- Dito isto, parece-nos que temos muitas observações a fazer sobre o ano económico de 2019. As nossas observações podem, de alguma forma, ajudar os munícipes a perceber o que foi a governação da Câmara no decorrer do ano em análise.-----

---- Esquemáticamente, vamos dissecar os documentos por temas:-----

#### **1 – Relatório de Gestão e a mensagem do senhor Presidente:**-----

---- Antes de mais, queremos recordar que o Relatório de Gestão tem como pressuposto dar a conhecer profundamente o que de mais relevante se passou na Câmara no período em análise, os objetivos e as limitações futuras. Daí caber ao Órgão de Gestão a responsabilidade do que neste está inscrito e descrito.-----

#### **---- Sobre a mensagem do senhor Presidente:**-----

---- Deparamo-nos com um texto pobre em conteúdo onde mais uma vez se trata de uma mensagem meramente descritiva dos números remetendo-nos para uma mera constatação aritmética, misturando nesta descrição de números, adjetivações gloriosas com destaque para as rituais menções como *rigor, ambição, dois anos de resultados positivos depois de 12 anos de resultados negativos*, i.e., **fez-se história!**-----

- Ao contrário do que seria esperado e exigido na mensagem magna do documento, **nada é dito sobre objetivos e futuro para o Município, nem tão pouco para impacto que será brutal do efeito da pandemia Covid-19 (os seus efeitos nas despesas e sobretudo na receita do Município)**. O senhor Presidente apenas refere, de forma abstrata, que são contas que permitem ao Executivo prosseguir “*com o ambicioso conjunto de investimentos, que tem em curso*”. Só faltou referir que vamos ter que esperar pelos mesmos em 2021, pois em 2019 pouco se viram.

#### **---- Questiona-se a lista de investimentos e o motivo para todo esse adiamento...?**-----

---- Fazemos esta pergunta porque as contas estão equilibradas desde que este Executivo tomou posse... De facto, o senhor Presidente só nos está a dar razão quando sucessivamente temos referido que o Município goza de boa saúde económico-financeira. Nesse sentido, não é por esse facto que se impeça a concretização de investimentos estratégicos.-----

---- No Relatório de Gestão, deparamo-nos com um **Quadro das Candidaturas ativas** no ano 2019.-----

---- Interpretando este quadro, podemos verificar a dinâmica da governação deste Executivo desde que chegou ao poder.-----

---- O quadro informa-nos que estão cerca **19 M€ em candidaturas ativas** no que respeita a investimentos propostos, e desses aproximadamente **16 M€** apresentam-se como **elegíveis**. Contudo, **apenas 6 M€ dos 19 M€ de candidaturas ativas são deste Executivo** e destes só



## MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

2,4 M€ estão diferidos (cabendo ao Centro Escolar da Carvoeira 1,9 M€ - como sabemos já anteriormente tinha havido uma candidatura para o anterior projeto da governação PS e que a alteração proposta pelo atual Executivo dependia da aprovação da candidatura de um para o outro projeto). Depois temos um valor de 3,8 M€ em candidaturas em apreciação. Em resumo, o Quadro aponta para que apenas 32% das candidaturas propostas sejam do trabalho dos 26 meses do novo Executivo PSD/CDS. E, se daí subtrairmos o valor da “passagem administrativa” do Investimento do Centro Escolar da Carvoeira, ficaríamos com uma percentagem de 22%. É pouco, não é senhor Presidente?!!! -----

### **2. Análise da Demonstração de Resultados e do Balanço -----**

#### **2.1. Demonstração de Resultados-----**

---- Da mesma forma como nos referimos no ano passado, numa ótica de gestão financeira de uma empresa comercial, diríamos que o ano foi globalmente positivo com evoluções que nos deixariam satisfeitos, pois todos os resultados são globalmente positivos. Assim, **poderíamos celebrar o lucro que esta empresa teve, perdão, que o Município enquanto pessoa coletiva teve.** -----

---- Como distribuir agora os lucros? -----

---- Todos nós sabemos que **o objetivo final da função económico-financeira de um Município não é gerar Resultados Líquidos, mas sim implementar estratégias e investimentos tangíveis e intangíveis para criar condições para melhorar a vida comum dos seus munícipes...** As empresas distribuem lucros, os municípios, não! O que vai fazer com os lucros dado que não os pode distribuir?? -----

---- Obviamente que o objetivo de todos é que se mantenham contas certas e equilibradas que permitam executar o programa proposto aos munícipes e não serem obrigados a implementar medidas de exceção e de austeridade como recentemente foram necessárias. Mas, existindo esse equilíbrio, a não execução dos orçamentos na medida que foram propostos, constitui-se por si só um insucesso político, e a arrogância de o não admitir, merece, portanto, reprovação. Pior ainda é quando adiamos a execução dos objetivos por interesses eleitorais... -----

---- **Concluimos que, desta forma, estamos satisfeitos com as contas equilibradas! Porém, reafirmamos ser tempo de agir, pois nesta fase não existem desculpas “claras” para esta inoperância. Senhor Presidente sabe que o ano de 2019 foi um ano perdido e adiado. Urge fazer mais e exige-se que cumprem o vosso orçamento.** -----

---- Todavia, analisando com outra visão a Demonstração de Resultados e interpretando aquilo que este Executivo informa no Relatório de Gestão, podemos verificar que no lado dos Proveitos e Ganhos assistimos a crescimentos significativos de rubricas que não têm diretamente a ver com a gestão da Câmara, mas sim com os resultados da dinâmica da Economia Nacional, como os impostos (IMI, Derrama, IUC, IMT, participação no IRS – todos com



## MUNICÍPIO DE OURÉM

### Câmara Municipal

evoluções bastante positivas) e as transferências correntes e de Capital. De facto, graças à boa performance da Economia portuguesa em 2019 com um crescimento de 2,2% do PIB (ano que fez bem melhor do que a UE28 com 1,4% e AE - Área do Euro com 1,2%), capitalizaram-se melhorias nas receitas dos municípios em geral e de Ourém em particular. -----

---- Do lado dos Custos e Perdas assistimos a um aumento dos custos com pessoal que é explicado pela integração do pessoal que transitou da empresa municipal OurémViva, bem como o descongelamento das carreiras e aumentos salariais da função pública. -----

---- A contribuir para a redução dos custos foi a redução da criação de Provisões, passando de 86 m€ para apenas 23 m€. Em 2017, no primeiro exercício deste novo Executivo tinham sido criadas 802 m€, numa notória operação cosmética para limpar balanço que ainda vinha do Executivo anterior. -----

---- No final das contas, é nos apresentado um saldo positivo de 393 m€ e o mais importante que tudo a libertação de meios libertos líquidos de quase 11,2 M€ (mesmo assim menos 700 mil euros que em 2018). É sobre este valor que nos temos que focar porque este é o montante que temos à nossa disposição para reinvestir. Neste capítulo, compreende-se que depois de 2018, também em **2019, o executivo voltou a acumular dinheiro, quando este devia estar, como já referimos, a ser utilizado na prossecução de investimentos uteis para os municípios.**-----

### **2.2. Balanço**-----

---- A estrutura do Balanço do Município, mantém-se equilibrada. Os fundos próprios registaram um incremento na ordem dos 1.6 M€ por força dos resultados líquidos alcançados e de ajustamentos feitos a exercícios anteriores, como a anulação da provisão relativa à Simlis. -

---- Analisado os Ativos e em particular os Ativos fixos, fica evidente o fraco desempenho dos investimentos em ativos desta natureza e que foram reconhecidos no Balanço no decorrer de 2019. Assim, verifica-se que os Ativos Fixos Brutos aumentaram em cerca de 5 M€, mas os Ativos Fixos Líquidos foram delapidados em cerca de 6 M€. Isto significa que o investimento realizado no decorrer de 2019 foi significativamente insuficiente para repor os ativos fixos do Município. -----

---- **Por consequência da pouca atividade de investimento**, e tendo em conta que as receitas correntes entraram nas contas do Município resultando daí num saldo positivo entre ganhos e perdas, **financeiramente o ano de 2019 foi de poupanças**, que permitiram ao Município engordar as suas contas bancárias, onde a 31-12-2019 estavam depositados **9,7 M€** (mais 4 M€ face a 2018), à espera que alguém lhe dei melhor destino para desenvolver o Concelho!!!-----

---- Face às poupanças geradas não restou ao Município outra alternativa senão continuar a sua senda de pagamento das dívidas, e logicamente queda do passivo. De facto, a onda da



## MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

diminuição do passivo que já vem de trás continuou este ano. **Continuamos e reforçamos a opinião emitida em sede de declaração de voto do ano passado:** -----

*- No nosso entendimento o Município, encontra-se numa fase em que o passivo não constitui nenhum constrangimento. Neste sentido, impõe-se a implementação de estratégias que vão ao encontro das necessidades dos munícipes e reforçar os elementos de atratividade do nosso Concelho.* -----

### 3. Análise Orçamental

---- A evolução da gestão deste Executivo ao longo de 2019, previa que tal fosse acontecer. O maior dos pontos fracos do desempenho económico-financeiro da gestão Municipal, teve a ver exatamente com os cumprimentos orçamentais. -----

---- Do lado da Receita, muito por força das externalidades resultantes pela boa performance da Economia Nacional, os 44 M€ orçamentados foram cumpridos em cerca de 93%, tendo-se cumprido as receitas correntes (aquelas em que há pouca intervenção do Executivo) acima dos 100%, mais propriamente 101,1%, mas, já aquelas que carecem de mais intervenção do Executivo e a realização de investimento, nomeadamente as receitas de Capital ficaram-se pelos poucos abonatórios 58,1%. Ora, aqui temos mais evidencia do que foi a gestão financeira deste Município – **foi um ano que se constituiu como pouco mais de uma mera GESTÃO CORRENTE das atividades municipais.** -----

---- Do lado das Despesas, verifica-se um desempenho também muito abaixo do previsto. Se nas Despesas comprometidas, a execução atingiu uma cobertura de 88,5%, com as Despesas de Capital a terem o pior desempenho (com 84,4%), já as **Despesas Pagas atingem uma execução, muito sofrível de apenas 74%** com a Despesas de Capital apresentarem um escandaloso registo de 58,5%. Em 2018 apresentava também um registo muito mau de 65,5%, mas em 2019, com mais um ano de experiência, este Executivo consegue fazer o impensável... isto é ainda pior. -----

---- **Como temos referido, este ano foi mais um ano de poupança em Investimento, um ano de gestão corrente e de gestão de processos em curso. E, isto para um Governo de Câmara com 26 meses não é aceitável!!!** -----

### 4. GOP's

---- Como não podia deixar de ser, a análise das GOP's é o corolário do que foi a gestão Municipal no decorrer do ano de 2019. As baixas execuções orçamentais naturalmente teriam os efeitos nas GOP's. -----

---- Para 2019 foram definidos para as GOP's cerca de 25,2 M€ de financiamentos. Decorrido o ano, verifica-se que desses 25,2 M€, apenas 21,7 M€ foram comprometidos (taxa de execução de 86,2%) e apenas 16 M€ foram pagas (taxa de execução de 63,6%). Comparando com os 66,1% de 2018, o Executivo ainda conseguiu fazer pior. -----



## MUNICÍPIO DE OURÉM

### Câmara Municipal

---- Focamo-nos no financiamento pago de 16 M€ (com a taxa de execução de 63,6%). Para além de se considerar um desempenho muito pobre, numa análise desagregadora desta conta podemos observar **onde foram os pontos mais fracos deste desempenho**. Logo sobressaem as funções como: -----

- Cultura, Desporto e Tempos Livres (54,4%); Ação Social (46,8%); Saúde (14,5%) e comunicações e transportes (38,3%). Porém, todos objetivos ficaram abaixo da meta. -----

---- Analisando por **objetivos as GOP's e os PPI's**, é facilmente demonstrável o insucesso desta gestão e a assim de assistirmos à necessidade deste Executivo proclamar aos sete ventos através de uma forte pressão propagandista que há uma visão estratégica de proximidade com as pessoas e que os investimentos em curso são mesmo da sua autoria. -----

---- Verificamos assim e de forma sucinta: -----

- **Objetivo da Educação:** Este objetivo que à partida já grande parte está realizado sem grande intervenção do Executivo, ficou-se mesmo assim pelos cerca de 66%, onde a prometida execução de parte do investimento do Centro Escola da Carvoeira ficou na gaveta (este investimento ficou-se pela taxa de execução de apenas 12,47% do que aquilo que o próprio Executivo inscreveu no seu orçamento); -----

- **Objetivo da cultura, desporto e tempos livres:** com um cumprimento de apenas 54,4%, vimos alguns investimentos neste objetivo a serem adiados, como o Centro Joaquim Ribeiro que nada tinha sido executado até 31-12-2019 e os passadiços do Agroal com apenas 10% da verba orçamentada. -----

- **Objetivo Saúde:** De facto pouco avançamos nesta área tendo o Executivo apenas cumprido 14,56% da palavra dada no seu orçamento. Os prometidos centros de saúde ficam por inaugurar em período estrategicamente mais oportuno!!! -----

- **Objetivo Habitação e Urbanismo:** Também aqui, mais uma nota negativa. O Executivo não foi além dos 62,6% e para tal assistiu-se a atrasos em praticamente todas as obras – Cine-teatro; Parque Ribeirinho; Jardim Plessis Trévisé (com 289 m€ orçados em 2019 teve uma execução de zero); a requalificação da Vila de Vilar dos Prazeres que continua com zero executados dos 95 m€ prometidos; a requalificação da Av Papa XXIII que também tinha orçados 95 m€ com uma execução a zeros. -----

---- Enfim, neste objetivo, estratégico para o desenvolvimento do Concelho podíamos enumerar muito mais investimentos que viram a sua execução a ficarem por realizar, fosse por estratégia de adiamento ou por incapacidade. Certo, porém, é que é mais um ano que passa e os investimentos ficaram por se realizar e desta vez não foi por falta de financiamento ou capacidade financeira. -----

---- Não fora a realização e a conclusão da Av. D Nuno Alvares Pereira em Ourém, a execução deste objetivo ficaria a roçar o impossível. -----



## MUNICÍPIO DE OURÉM

### Câmara Municipal

---- **Objetivo Saneamento e Salubridade:** Apesar de ter ficado muito aquém dos 100%, os 76,6%, torna-o como um dos objetivos mais conseguidos. Não fora os atrasos (mais uma vez) verificados nas redes de drenagem de águas residuais na Freguesia de Fátima, onde apenas foram executados 581 m€ dos 1.183 m€, correspondente a apenas 49%, este objetivo teria outro desempenho e não ficamos mais um ano para recuperar o nosso atraso na cobertura de saneamento neste Concelho. -----

---- **Objetivo Desenvolvimento e Abastecimento Público:** No geral e muito por força da realização do edifício das Start-Up com uma verba de 375 m€, este objetivo obteve uma taxa de execução de 64%. Mas, negativamente há que destacar o investimento no sub-objetivo do **Turismo** onde a taxa de execução foi de 3,23%. Senhor Presidente, será alguma retaliação pela não implementação da Taxa Turística? Também aqui neste sub-objetivo vimos mais uma obra adiada, pois os 25 mil euros orçados para Ciclovia Ortiga/Fátima, foram executados a zero!!!-

---- **Objetivo Comunicação e Transportes:** Um dos piores desempenhos com 38%. O Executivo comprometeu-se a executar 2,03 M€, mas não foi além dos 776 m€. A política de recuperação e beneficiação de ruas e estradas ficou para segundo plano – talvez seja mais apelativa para o ano de 2021. -----

---- **Objetivo Freguesias:** trata-se do objetivo com melhor desempenho com 79,3%. Neste capítulo assistiu-se a um aumento em 21% em relação a 2018, das verbas destinadas às Freguesias. Mas, no entanto, este aumento representa apenas uma recuperação de parcela perdida em 2018 face a 2017, pois em 2018 as freguesias perderam 30% em relação a 2017 e mesmo com o aumento de 21% em 2019, ainda assim corresponde a menos 16% em relação a 2017. -----

### 5. Conclusões -----

---- Analisada os Relatórios e Prestação de contas, podemos concluir o seguinte: -----

1 - O Balanço e Demonstração de Resultados indica que as contas do Município respiram boa saúde económico-financeira;-----

2 - O endividamento e o passivo do Município continuam numa fase descendente iniciado há largos anos atrás; -----

3 - Que a estrutura do Balanço e a capacidade de atração de receitas permitem-nos ficar tranquilos num curto e médio prazo; -----

4 - Que as taxas de execução do Orçamento, GOP's e PPI's ficaram muito aquém, revelando dificuldades em cumprir com os compromissos assumidos pelo Executivo;-----

5 - Que as taxas de execução do Orçamento foram do lado da despesa as mais baixas dos últimos 3 anos, permitindo-se obter um **saldo orçamental positivo de 11,4 M€** o que nos indica uma perfeita incapacidade da gestão ou então num consciente e manhoso adiar na realização dos objetivos destinados a este Município-----



## MUNICÍPIO DE OURÉM

Câmara Municipal

6 - Que, por isso, do ponto de vista do desenvolvimento do nosso Município, o ano de **2019 foi muito negativo**, pois este desenvolvimento está refém de **políticas partidárias com objetivos centrados no controlo de ciclos eleitorais**; -----

---- Face ao reporte que aqui apresentamos, às conclusões a que chegamos e não obstante de considerarmos que o relato financeiro apresentado pela equipa da DGF estará irrepreensivelmente correto, tendo obtido parecer favorável do ROC, a **execução política** dos números refletidos nestes documento que são da total responsabilidade do Executivo em funções, não merecem o nosso voto favorável, por isso os Vereadores do PS optam pela **ABSTENÇÃO** na votação do Relatório de Gestão e Prestação de Contas do Município referentes ao ano económico de 2019.-----

---- **Notas finais:**-----

1. *Dado que não têm ideias nem visão estratégica para o desenvolvimento do município, que não sabem onde aplicar o dinheiro e dinamizar o concelho, porque, como dizia, o Vice-Presidente, se a dificuldade é ter ideias, contratem uma equipa de consultores avaliem a estratégia de desenvolvimento que Ourém deve seguir para não hipotecar o futuro dos ourenses. Há dinheiro, há vontade de ficar na história do município, então que haja iniciativa também para ficar na história pelos melhores motivos: **tirar Ourém da sombra deste marasmo!** -----*
2. *Como já tivemos oportunidade de nos expressar, a **pandemia da Covid-19** acrescentou ainda mais responsabilidade à governação, seja ela da República, seja ela do Poder Local, por isso, este Executivo terá que apurar todos os seus “skills” governativas e ponderar com parcimónia a sua atuação no que a **investimentos com dinheiros públicos** diz respeito. Exige-se sempre, mas nestes tempos ainda mais que, os investimentos a realizar sejam **estratégicos e com elevada pontuação do seu custo-benefício**. Por isso, como já anteriormente foi dito por nós: não pode haver lugar, nem o podemos tolerar, investimentos de fraco retorno social, principalmente aqueles destinados a satisfazer algumas clientelas ou outros com finalidades propagandistas com objetivo único a promoção de benefícios eleitorais.” -----*

----- *Divisão de Apoio a Fundos Comunitários e Expediente do Município de Ourém.* -----

----- *A Chefe da Divisão,*

Assinado por: **CLARISSE ISABEL PEREIRA NEVES**

Num. de Identificação: B1106037463

Data: 2020.06.17 09:47:28+01'00'

